

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE)

Nota Informativa – 2 de fevereiro de 2022

CMSE reduz custo de operação do Sistema Interligado Nacional

Comitê reduziu o teto de R\$ 1.000 / MWh para R\$ 600 / MWh para os despachos termelétricos e para importação de energia elétrica dos países vizinhos

Ministro ressalta os expressivos montantes de expansão da transmissão e geração concluídos em 2021

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) se reuniu nesta quarta-feira (02/02), em caráter ordinário, e avaliou, dentre outros assuntos, as condições de suprimento eletroenergético ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Conforme informado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em janeiro de 2022, foi observada melhora nas afluições, principalmente, nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte do país. A carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,1%, em relação ao mês anterior, e uma queda de 0,7% quando comparada a janeiro de 2021. Nesse contexto e com o plano de recuperação dos reservatórios das usinas hidrelétricas, o volume do reservatório equivalente do SIN atingiu 49,4% ao final do mês de janeiro, 5,1 p.p. acima do previsto na reunião do CMSE de janeiro. Além disso, nesse mês, a Usina Hidrelétrica (UHE) Furnas atingiu a cota de 762,0 m, permitindo pleno uso múltiplo das águas e o desenvolvimento do turismo na região.

Além disso, houve melhora da perspectiva de Energia Natural Afluente (ENA) do estudo prospectivo. No cenário menos conservador do estudo, o acréscimo de energia associado à melhoria do cenário hidrológico foi de cerca de 10 GWmed para o período de fevereiro a julho, em relação ao cenário apresentado na reunião do CMSE de janeiro. Para fevereiro de 2022, há a expectativa de um acréscimo de 4,5% na carga de energia elétrica em relação a janeiro de 2022. Já o armazenamento do SIN ao final de fevereiro deve se situar entre de 55,2% e 60,6%, acima dos 38,3% verificados ao final de fevereiro de 2021.

Em apoio à tomada de decisão, os estudos prospectivos foram também avaliados tendo por base a referência de aversão a risco aprovada pelo CMSE, que está representada através da Curva Referencial de Armazenamento (CREF) 2022. Diante dos resultados apresentados, considerando a continuidade da recuperação dos armazenamentos de relevantes reservatórios de usinas hidrelétricas, o atendimento aos usos múltiplos da água e as incertezas intrínsecas associadas à evolução da estação chuvosa em 2022, o CMSE manifestou-se pela redução da intensidade das medidas excepcionais para o atendimento à carga e a garantia do atendimento em 2022, cuja aplicação continuará a ser reavaliada periodicamente, em reuniões técnicas.

Diferentemente da deliberação então vigente, o colegiado estabeleceu limite para o despacho adicional de recursos para atendimento ao SIN, de forma que a geração termelétrica total das usinas despachadas pelo ONS, já acrescidos dos montantes porventura importados, não ultrapasse 10.000 MW médios, limitados a termelétricas que possuem Custo Variável Unitário (CVU) de até R\$ 600 / MWh.

O Ministro Bento Albuquerque destacou a relevância da redução do custo de operação do sistema em contexto de melhoria das condições hidroenergéticas, lembrando que durante o período seco do ano passado chegou-se a utilizar recursos com CVU superior a R\$ 2.000 / MWh para enfrentar a excepcionalidade hidrológica. Essa mudança na política operativa deverá se traduzir em redução dos preços e tarifas percebidos pelos consumidores de energia elétrica.

Adicionalmente, Bento Albuquerque ressaltou os montantes de recursos de transmissão e geração que vem sendo agregados aos Sistema Elétrico Brasileiro. Na transmissão, em 2021 foram acrescidos mais de 7.800 km de linhas de transmissão, bem como mais de 18.000 MVA de capacidade de transformação, sendo 19% e 27% acima da média dos últimos cinco anos, respectivamente. O ano 2021 se encerrou com uma expansão de 7.562 MW na capacidade de geração de energia centralizada – o maior valor observado nos últimos cinco anos.

O CMSE reafirmou seu compromisso com a garantia da segurança e da confiabilidade no fornecimento de energia elétrica no País no cenário atual e futuro, por meio da continuidade do monitoramento permanente

realizado, respaldado pelos estudos elaborados sob as diversas óticas do setor elétrico brasileiro, e com a ação sinérgica e robusta das instituições que compõem o Comitê.

Informações técnicas

Condições Hidrometeorológicas: Em janeiro, a precipitação no Brasil apresentou dois padrões distintos. Na primeira quinzena, permaneceu a condição de precipitação nas bacias da região Norte e no São Francisco, enquanto na quinzena seguinte foi mais favorável para as bacias localizadas na região Sudeste. Em relação à Energia Natural Afluente (ENA) foram verificados valores abaixo da média histórica para o mês de janeiro para o subsistema Sul. Já as regiões Sudeste, Norte e Nordeste apresentaram resultados de aflúências mais favoráveis. Em janeiro, considerando a ENA agregada do Sistema Interligado Nacional (SIN), foi verificado valor próximo de 125% da Média de Longo Termo (MLT).

Energia Armazenada: Ao final de janeiro, foram verificados armazenamentos equivalentes de 41,7%, 35,4%, 73,3% e 89,1% nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente. Considerando os cenários prospectivos avaliados pelo CMSE, a previsão é que o armazenamento ao final de fevereiro deva se situar entre 46,6% e 51,9% no Sudeste/Centro-Oeste, entre 29,6% e 52,6% no Sul, entre 86,1% e 87,0% no Nordeste e entre 98,2% e 98,8% no Norte. Para o SIN, considerando a mesma referência de data, a indicação é de armazenamento entre 55,2% e 60,6% da EAR_{máx}.

Expansão da Geração e Transmissão: em 2021, a expansão atingiu 7.822 km de linhas de transmissão, por meio de 95 linhas de transmissão em 18 estados da federação, e 18.065 MVA de capacidade de transformação, em 38 subestações em 16 estados da federação, contribuindo para ampliação dos limites de intercâmbio entre as regiões e aumentando a segurança do fornecimento de energia elétrica. Ademais, destaca-se que mais de 80% das instalações entraram em operação antes dos compromissos contratuais, evidenciando a dinâmica do segmento de transmissão de energia.

Em janeiro de 2022, a expansão verificada foi de 482 MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica e de 687 km de linhas de transmissão. Para 2022, a previsão é de expansão de 7.766 MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica, 8.987 km de linhas de transmissão e 31.154 MVA de capacidade de transformação.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País, adotando as medidas para a garantia do suprimento de energia elétrica. As definições finais sobre a reunião do CMSE de hoje, bem como as demais deliberações do Colegiado, serão consolidadas em ata devidamente aprovada por todos os participantes do colegiado e divulgada conforme o regimento.

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico